

## EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: QUESTÕES SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE COM PROFESSORES (AS) DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE PÚBLICA EM PELOTAS/RS

**JOSÉ COUTINHO<sup>1</sup>; THAIS MORTOLA<sup>2</sup>; CATIÚCIA SOUZA<sup>3</sup>; FERNANDO  
CAMARGO VERONEZ<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>*Escola Superior de Educação Física 1 – j.coutinho19@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Escola Superior de Educação Física 2 – thais-mortola@hotmail.com*

<sup>3</sup>*Escola Superior de Educação Física 3 – catiucia.asr@hotmail.com*

<sup>4</sup>*Escola Superior de Educação Física 4 – lfcveronez@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

As Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 1996) estabelecem que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil. Em seu parágrafo primeiro, a lei institui que a educação se desenvolve, por meio do ensino, em instituições próprias, ou seja, nas escolas. traz a afirmação de que “A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”, refletindo a sociedade em sala de aula.

A escola tem como dever elaborar seu Projeto Político Pedagógico (PPP) buscando o pluralismo de ideias, o respeito à liberdade, apreço à tolerância e informando sobre os assuntos da atualidade, conforme determinam os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997).

A educação física é uma disciplina que, na escola, trabalha com o movimento do corpo ou Cultura Corporal do Movimento, alinhando-se aos objetivos educacionais. Com ela, tornam-se fáceis a educação do corpo e os movimentos para a diversidade, formando o cidadão que vai reproduzi-la e transformá-la para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas, em benefício de sua qualidade de vida .

Tendo em vista que a escola reflete os conflitos existentes na sociedade e que estes devem ser abordados dentro das salas de aula (mediando situações que configuram contradições nelas existentes), propôs-se discutir, neste trabalho, as relações de gênero e sexualidade e seus impactos nos processos pedagógicos das aulas de educação física de algumas escolas públicas da rede Federal, Estadual e Municipal da cidade de Pelotas-RS

### 2. METODOLOGIA

Segundo Minayo (1994), a pesquisa em questão é caracterizada como uma pesquisa social descritiva e exploratória, pois teve a intenção de identificar, compreender e explicar questões de uma determinada realidade.

O município onde aconteceu a coleta das entrevistas foi a cidade de Pelotas, localizada no RS/Brasil. A cidade possui as quatro redes de ensino: municipal, privada, estadual e federal.

Nosso estudo envolveu sete (7) professores(as), de cinco (5) escolas.

Entrevistas, semiestruturadas, contendo quatro (4) blocos de perguntas: perfil e formação - seis (6) perguntas; identificação dos problemas - três (3) perguntas; prática pedagógica- uma (1) questão; conceito de gênero e sexualidade - duas (2) questões. Todas as entrevistas foram gravadas em um

celular Moto G2 da Motorola, modelo 2014, em um aplicativo Gravador de voz HD, versão 2.0.1

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar as entrevistas nota-se uma grande preocupação desses(as) profissionais com aspectos relacionados ao corpo biológico, voltando os conteúdos das aulas de Educação Física para higiene, obesidade, alimentação e esportes. Já as temáticas gênero e/ou sexualidade, para maioria dos(as) professores(as), são questões secundárias a serem trabalhadas com os(as) estudantes, são tratadas como problemáticas e pouco lembradas na intervenções desses(as) educadores(as).

Talvez, se os(as) professores(as) já saíssem de suas graduações preparados(as), com uma disciplina na grade curricular que abordasse como trabalhar, como desenvolver, as temáticas, o assunto não seria tão deixando de lado. Muitas vezes, esses professores(as) vivenciam situações que, se tivessem sido preparados, teriam uma atitude adequada, e não um silêncio ao fato ocorrido.

Podemos notar durante o decorrer da pesquisa e em suas respostas, que a grande maioria dos professores responderiam aos questionamentos dos alunos, mas, baseando-se em suas vivências, em suas experiências em relação ao assunto, identificando sua posição e interferindo assim na opinião do aluno.

Tais verificações são feitas tendo em vista que os documentos que norteiam a discussão dentro das escolas explicam que o professor, ao se deparar com a temática, deve sempre expor o máximo de ideias e deixar com que o aluno se aproprie da que melhor lhe convêm.

Nota-se que dúvidas que surgem no decorrer de sua docência estão acuando os(as) professores(as). Essa falta de embasamento e apoio deixa o docente inseguro para debater, refletir e tematizar o assunto em sala de aula.

Ao se abordar esta questão, deve ser usada uma metodologia participativa e construtivista, devendo- se sempre partir do conhecimento que o aluno já possui sobre o assunto e ir preenchendo as lacunas nas informações, sugerir dinâmicas de grupo, jogos educativos, estudos de caso, dramatizações e assim fundamentar para não prejudicar o aluno em suas escolhas.

A educação sexual ou de gênero na escola não devem trazer respostas prontas, mas problematizar, levantar questionamentos, ampliar o leque de conhecimentos e de opções para que cada um escolha seu próprio caminho.

Os problemas que surgem em sala de aula, as respostas dos(as) professores(as) (quando questionados se enfrentam/ ou presenciam algum preconceito, forma de tratamento e/ou agressão por parte dos alunos, relacionado à temática) comprovam o estudo como irrelevante na educação de professores(as) e alunos(as).

### 4. CONCLUSÕES

Os dados apresentados demonstram certa falta de clareza em relação aos conceitos apresentados pelos professores, compreendendo que a temática é tratada por aspectos espontâneos e, também, por uma tendência de naturalização dos corpos e de suas manifestações. Há uma dificuldade em entender o porquê da discriminação entre crianças/adolescentes, do ser homem e ser mulher; aspectos biológicos vinculados à normatização da heterossexualidade.

O estudo sinalizou o pouco interesse dos(as) professores(as) em trabalhar com a temática, justificada pela falta de uma disciplina/discussões durante sua formação, de materiais didáticos e recursos que facilitem suas aulas.

Podemos observar, desse modo, uma consequente carência de discussões dentro do universo escolar, aliada às temáticas problematizadas na pesquisa.

Portanto, buscou-se, com este estudo, potencializar o aprimoramento da formação inicial dos(as) discentes criando subsídios para o campo da Educação Física, assim como a prática e o trato pedagógico dos(as) professores(as) envolvidos(as) na pesquisa e na formação de futuros educadores(as), dando enfoque cada vez mais para políticas públicas relacionadas ao assunto.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOLINA, L. Aspectos Semióticos da transição infância-adolescência: O contexto da escola. *Psicologia e Argumento*. v.30. n.70. Curitiba/ PR, 2012. 537-546.

DIRETRIZES PARA UMA POLITICA EDUCACIONAL EM SEXUALIDADE; Ministério da Educação e do Desporto - MEC Secretaria de Projetos Educacionais Especiais – SEPESPE, 1994; Brasília - DF.

GONÇALVES, H. ET AL. Determinantes sociais da iniciação sexual precoce na coorte de nascimentos de 1982 a 2004-5, Pelotas, RS. IN: Rev. Saúde Pública vol.42 suppl.2 São Paulo Dec. 2008.

Lei de diretrizes e bases da educação nacional; nacional; LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996 acesso: 11/2016  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)

MYERS, S, S; PITANGA, R, C; Developmental commentary: individual and contextual influences on student-teacher relationships and children's early problem behaviors, *J Clin Child Adolesc Psychol.* Jul; 37: 600-608, 2008

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa social: teoria, método e criatividade Petropolis, RJ: Vozes, 1994.

MONTEIRO, R.F.C. Atenção ao pré-natal na adolescência. Faculdade de Enfermagem. UFPel, TCC, Pelotas, 2011.

MOURA, P. A. A Noção de gênero e Sexualidade na educação Infantil, Perspectiva do Educadores, Graduada em pedagogia pela universidade federal do Tocantins, aluna do curso de pós graduação: especialização em coordenação pedagógica da universidade federal do Tocantins.

PÁDUA, L;M ; Silva; A; M; Baptista; J; R; Nicolino, S, A;Prática Pedagógica e Educação Física Escolar: Questões sobre Gênero e Sexualidade entre Professores (as) de Educação Física da Rede Pública em Goiânia (GO/Brasil)

Parâmetros curriculares nacionais temas transversais, orientação sexual, <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/orientacao.pdf> acesso: 24/08/2017